

TENTATIVAS DE INTERDIÇÃO NOS COMENTÁRIOS DA FANPAGE “DIÁRIO DE CLASSE – A VERDADE”

ATTEMPTS TO INTERDICTION IN FANPAGE COMMENTS "CLASS DIARY - THE TRUTH"

Cristiane Gomes dos Santos
Universidade Federal de Goiás

RESUMO: Este trabalho analisa, em duas postagens de uma fanpage, enunciados que pretendem impedir a liberdade de dizer. Seu objetivo é refletir sobre o procedimento de interdição observado em comentários ao Diário de classe: a verdade. Inicialmente, apresentamos um panorama da fanpage, considerando que, para a Análise do Discurso de linha francesa, conhecer as condições de produção dos discursos é fator primordial em uma análise. Procuramos observar o suporte, o gênero, a formação discursiva, o lugar social ocupado pelo sujeito, as constrições ideológicas que atravessam os enunciados. Todo o discurso do Diário está num lugar de aluno adolescente falando de sua escola pública, do ensino fundamental, em uma capital brasileira, apresentando fatos da vida cotidiana da escola e tecendo comentários a respeito deles. O universo aberto para leitores variados surge como uma condição instigante desse discurso. Tomamos como objeto de análise um recorte de comentários referentes a duas postagens de diferentes datas. Em seguida, é feita uma discussão acerca da possível violação da liberdade de expressão, com base no Marco Civil da Internet. Como resultado percebemos como a noção de docilidade dos corpos e uma reflexão acerca do procedimento de interdição, auxilia a interpretar alguns desdobramentos da repercussão alcançada pela fanpage criada por Isadora Faber.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Liberdade de expressão; Interdição.

ABSTRACT: This paper analyzes, in two posts of a fanpage, statements that aim to prevent the freedom to say. Your goal is to reflect on the interdiction procedure followed in comments to the class diary: the truth. Initially, we present an overview of the fanpage, considering that for the Analysis of French Discourse, meet the conditions of production of discourse is a key factor in an analysis. We paid attention to the media, gender, discursive formation, the social place occupied by the subject, ideological constrictions crossing the statements. The entire speech Diary is a teenage student talking place of his public school, elementary school, in a Brazilian capital, presenting facts of everyday life of the school and commenting about them. The open universe to various readers emerges as an incendiary condition that speech. We take as the object of analysis a feedback clipping referring to two posts of different dates. Then, it is made a discussion about the possible violation of freedom of expression, based on the Civil Marco Internet. As a result we see how the notion of docility of bodies and a reflection on the interdiction procedure helps interpret some developments rebound achieved by fanpage created by Isadora Faber.

KEY-WORDS: Discourse; Freedom of expression; Interdiction.

1 Introdução

Nos últimos anos, temos vivenciado o surgimento de um inestimável número de redes sociais, umas de maior sucesso, outras nem tanto. *Orkut, Twitter, Formspring, Flickr, Facebook, Tumblr, Instagram, Whatsapp, Tinder*, entre tantas outras redes, surgiram para atender às necessidades comunicacionais contemporâneas. A maciça ocupação das redes sociais por indivíduos das mais distintas camadas da sociedade possibilita a emergência de novas formas de comunicação e, também, novas questões para o campo de estudos que envolve a linguagem. Desse modo, o presente estudo torna-se relevante na medida em que percebemos que essa intensa produção nas redes sociais requer olhos atentos daqueles que se dedicam a estudar os fenômenos da linguagem, pois é no ambiente virtual, através da interação propiciada por esse meio, que os indivíduos têm se expressado com frequência na contemporaneidade.

Nesse universo, em que é possível uma infinidade de ações, tornou-se comum a criação de sites ou fanpages com o intuito de realizar denúncias e/ou requerer direitos. Em julho de 2012, Isadora Faber, estudante catarinense, criou uma fanpage na rede social *Facebook*¹ para denunciar tudo que considerava insatisfatório em sua escola e, em pouco tempo, conseguiu grande visibilidade. Se, por um lado, a adolescente recebeu o apoio de pessoas de diferentes partes do mundo, por outro, foi perseguida e duramente criticamente ao expor os problemas de sua escola. Assim, eis que surge a questão que pretendemos discutir neste artigo: a tentativa de interdição nos comentários da fanpage “Diário de Classe – A verdade”. A relação entre a liberdade de expressão e as tentativas de interdição, que surgem quando algum enunciado tem sua legitimidade questionada, é uma das questões que nos intriga e nos motiva à reflexão nesse artigo.

Acreditamos ser muito importante a consideração de que os enunciados produzidos por Isadora Faber constituem valioso material porque compõem um discurso que se atreve a questionar as relações de poder. Do mesmo modo, os comentários que surgem em reação a tais postagens também constituem rico material para se pensar nas considerações

¹Criado em fevereiro de 2004, o *Facebook* é a mais popular rede social da história e representa um espaço em que as pessoas podem se encontrar e compartilhar experiências, opiniões, fotografias, vídeos, dentre outras coisas. O sistema foi desenvolvido por estudantes de computação da universidade de Harvard. Em fevereiro de 2014, o *Facebook* completou 10 anos e, segundo dados divulgados no início desse ano, essa rede social conta com cerca de 1,23 bilhão de usuários ativos.

da Análise do Discurso de linha francesa acerca dos procedimentos de exclusão do discurso. Assim, esse artigo está centrado nas contribuições teóricas de Michel Foucault (1977; 2012), baseando-se na observação do procedimento de interdição em comentários que respondem às postagens de Isadora Faber.

Como nosso objetivo nesse artigo é refletir sobre a tentativa de interdição presente nos comentários da fanpage “Diário de Classe – A verdade”, tomamos como objeto de análise alguns recortes de comentários referentes a duas postagens de Isadora Faber, uma de 10 de outubro de 2012 e outra de 08 de novembro de 2012, ambas fruto do primeiro ano de funcionamento da fanpage.

Desse modo, em um primeiro momento, apresentamos as condições de produção da fanpage “Diário de Classe – A verdade”. Num segundo momento, discutimos sobre a liberdade de expressão no ambiente virtual. Em seguida, traremos uma reflexão sobre o procedimento de interdição (FOUCAULT, 2012) e a tentativa de docilização dos corpos (FOUCAULT, 1977) a partir da observância dos discursos produzidos em resposta às postagens de Isadora Faber.

2 Diário de classe – a verdade: uma visão panorâmica

Segundo Pierre Lévy (1999, p. 11), o crescimento do ciberespaço² resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Ao observarmos a intensa produção escrita via *Facebook* – da mera reprodução de textos de autores consagrados aos comuns textos com temas relativos à vida íntima dos usuários –, o que vemos são indivíduos interessados em participar socialmente. O ambiente digital possibilita que os indivíduos falem / escrevam e sejam ouvidos / lidos e, por isso, é urgente pensar nessas novas formas de interação surgidas no ciberespaço e, principalmente, nas possibilidades de interação propiciadas pelas redes sociais.

² O ciberespaço, define Lévy (1999, p. 17), é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores, especificando não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Em 2012, Isadora Faber, que na ocasião tinha treze anos, estudante da Escola Básica Maria Tomázia Coelho, situada em Florianópolis – Santa Catarina, criou uma fanpage na rede social *Facebook* e iniciou uma série de denúncias sobre tudo que considerava insatisfatório em sua escola. Merenda de má qualidade, estrutura física inadequada, aulas consideradas mal elaboradas, faltas injustificadas de professores, dentre outros problemas, ilustraram as denúncias feitas pela adolescente.

Segunda relata no livro que narra sua trajetória (FABER, 2014), a inquietação de Isadora em relação aos problemas da escola pública começou em 2010, quando uma de suas irmãs, que cursava a 8ª série na mesma escola que ela, conseguiu uma bolsa de estudos e foi para uma escola particular. Ao chegar à nova escola, a irmã de Isadora teve um grande choque: o professor de inglês só falava em inglês com a turma e o professor de matemática passava cerca de dez páginas de lição a cada aula. A adolescente teve muita dificuldade, chorava muito, até que conseguiu se adaptar à nova rotina de estudos. No ano seguinte, Isadora quis conhecer aquela realidade de perto e visitou a escola da irmã. Saiu de lá impressionada, pois percebeu que apesar da escola em que a irmã estudava contar com uma estrutura física menor, era muito mais organizada e limpa que a Escola Básica Maria Tomázia Coelho.

Quando criou a fanpage, em 2012, Isadora já não aguentava mais ver os problemas de sua escola serem tratados como normais. Afora outros percalços, sentia-se muito indignada por não aprender nada na aula de matemática e atribuía isso à bagunça da turma e ao aparente descaso do professor. Com a ajuda de uma amiga, Melina, procurou o professor dessa matéria e conversou sobre o que achava que devia mudar em suas aulas, mas as aulas continuaram do mesmo jeito. Então, procurou a direção da escola e nada foi feito também.

Ainda de acordo com seus relatos (FABER, 2014), Isadora, muito insatisfeita, foi pra casa e conversou com sua irmã mais velha sobre o que lhe incomodava. Então, sua irmã mostrou-lhe uma reportagem na internet cujo assunto era uma menina escocesa de nove anos que tinha criado um blog para falar da insatisfação com a merenda de sua escola e, assim, havia se tornado sucesso mundial. Martha Payne, estudante escocesa, criou o blog *Never Seconds* para criticar a pouca quantidade e baixa qualidade da merenda em

sua escola. E assim, buscando inspiração na coragem da escocesa, surgiu a ideia da fanpage "Diário de Classe: A Verdade".

Em entrevista à "BBC Brasil", em 01 de setembro de 2012, Isadora disse que resolveu criar a página porque percebeu que se Martha Payne falou da merenda e obteve resultados positivos, ela teria muitas coisas além da merenda para denunciar, pois sabia que sua escola tinha mais problemas. E deu certo. Criada há pouco mais de dois anos, a página "Diário de Classe – A Verdade" é acompanhada por internautas de vários países e conta atualmente com cerca de 638.254 seguidores.

No entanto, tanto a escocesa quanto a brasileira tiveram que se manter firmes diante de represálias dentro e fora da escola. Martha Payne teve o apoio de seus professores, mas o Conselho de Educação da Escócia proibiu que a menina continuasse postando fotos da merenda em seu blog e proibiu os professores de comentarem o assunto em sala de aula. Isadora Faber teve que enfrentar a ira de professores, coordenadores, da diretora da escola, das merendeiras e até de colegas de classe, pois a maioria dos funcionários da escola e dos alunos ficou insatisfeita com as atitudes dela e tentou impedir que a adolescente continuasse com as críticas. Além disso, quando a página idealizada por ela tornou-se conhecida mundialmente, Isadora e sua família passaram a sofrer duras perseguições por pessoas desconhecidas que julgavam um absurdo uma aluna da escola pública aventurar-se a falar de seus professores e a expor problemas de sua escola. Num dos ataques mais graves, a casa de Isadora foi apedrejada, ocasião em que sua avó, uma senhora de mais de 60 anos, foi atingida por uma pedra. São fatos tristes, pois se trata da liberdade de expressão e do direito de participar socialmente sendo negados.

Inicialmente, Isadora contava com o apoio de Melina para fotografar e elaborar as postagens da fanpage, porém logo sua amiga foi proibida pelos pais de colaborar com tais postagens porque eles tinham receio das represálias que poderiam acontecer. Assim, Isadora não esmoreceu e seguiu elaborando sozinha as postagens, mas com a autorização e o apoio de seus pais que, posteriormente, passariam a revisar seus textos.

Isadora Faber concedeu entrevistas para grandes veículos de informação, foi notícia em jornais nacionais e internacionais e participou de palestras e conferências em todo em várias partes do Brasil. Atualmente, ela cursa o 1º ano do ensino médio em uma escola

particular de Florianópolis. A frequência das postagens na fanpage diminuiu consideravelmente, pois hoje ela se ocupa com outras atividades e não lhe sobra muito tempo. Em 2013, fundou com a ajuda de outras pessoas a ONG Isadora Faber, cujos objetivos vão desde a realização de projetos educacionais até a inclusão digital para comunidades escolares carentes. Em 2014, lançou o livro *“Diário de Classe – A verdade: a história da menina que está ajudando a mudar a educação no Brasil”*, que narra sua trajetória.

Aos treze anos, Isadora mostrou ao Brasil que é preciso lutar por seus direitos mesmo que isso lhe custe os amigos e a paz. A atitude da adolescente encantou tantas pessoas porque ela escolheu cobrar seus direitos, em vez de apenas calar-se e conformar-se diante das explicações dos gestores de sua escola. Isadora contrariou as estatísticas, que insistem em dizer que os alunos da escola pública não querem aprender, provou que é possível mudar o panorama da educação brasileira e mostrou ao Brasil que um filho teu não deve fugir à luta. Todavia, como veremos nas próximas seções, a liberdade de expressão no Brasil é ainda motivo de muita luta e representou um obstáculo para a garota que acreditou que era possível uma educação pública de qualidade.

2 A liberdade de expressão no ambiente virtual

Isadora Faber foi acusada de ferir a dignidade de funcionários da escola em que estudava ao expor no *Facebook* os problemas enfrentados por aquela instituição. Por isso, teve alguns boletins de ocorrência registrados contra ela e seus pais tiveram que responder a alguns processos. Mas será que, ao requerer seus direitos, ela teria mesmo cometido algum crime? Numa análise dos discursos produzidos em torno da fanpage em estudo, é possível perceber que a adolescente catarinense foi perseguida e teve seu discurso invalidado por muitas pessoas, numa evidente violação do direito de liberdade de expressão.

Para refletir sobre isso, buscamos nos amparar no discurso da legislação brasileira, especificamente, na Constituição Federal de 1988, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e no Marco Civil da Internet. A luta pela garantia do direito de se expressar é motivo de preocupação há tempos em nossa sociedade. A Constituição Federal de 1988 já

tratava da garantia da liberdade de expressão, condenando a censura e defendendo a livre expressão:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

O Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos defende que todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão, sendo que este direito inclui a liberdade de, sem interferências, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios, independente de fronteiras. Assim, não configura crime o fato de um indivíduo expressar sua opinião. Todavia, os indivíduos que tentaram acusar Isadora Faber pelo crime de calúnia e difamação desconsideraram a existência de um amparo legal para a livre expressão do pensamento. Atitude caluniosa ocorre quando alguma inverdade é propagada e, como as postagens da página “Diário de Classe – A verdade” podem provar, Isadora tinha registros que podiam comprovar suas denúncias. Longe de ser ato criminoso, exigir serviço público de qualidade é um direito, senão um dever, de todo cidadão.

Em 23 de abril de 2014 foi sancionada a Lei nº 12.965, que ficou conhecida como Marco Civil da Internet. Essa é a lei que regula o uso da Internet no Brasil, por meio da previsão de princípios, garantias, direitos e deveres para quem usa a rede, bem como da determinação de diretrizes para a atuação do Estado. A garantia da liberdade de expressão, comunicação e manifestação de pensamento, aparece no artigo 3º inciso I como um dos princípios da disciplina de uso da Internet no Brasil. Em relação à liberdade de expressão, o Marco Civil reafirma o que a Constituição de 1988 defendeu: é preciso garantir a livre expressão de opiniões.

É bastante perigoso o surgimento de discursos que querem transformar a liberdade de expressão em crime de calúnia e difamação. Embora, na prática, não seja tão simples quanto parece, o Brasil conta com aparato legal para combater esse tipo de perseguição que tenta usurpar o direito da livre expressão do pensamento. Em 2014, comemorou-se o fim da ditadura militar no Brasil, mas precisamos avançar muito para conseguir superar as tentativas de silenciamento que ainda acometem muitos brasileiros. Parece-nos que a liberdade de expressão é uma questão tão polêmica porque dá aos indivíduos a

possibilidade de questionar as relações de poder. Reafirmemos, portanto, o livre exercício da liberdade de expressão primando sempre pela possibilidade de lutar através da linguagem.

3 O procedimento de interdição

O exercício de poder se dá por meio do discurso e toda atenção volta-se para os discursos que são produzidos a fim de questionar as relações de poder. Sobre isso, Foucault afirma que:

[...] em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.” (FOUCAULT, 2012, p. 8)

Em *A ordem do discurso* (2012), Foucault sustenta a ideia de que o discurso sempre se produz em razão das relações de poder. Para ele, discurso é uma rede de signos que se conecta a outras tantas redes de outros discursos, em um sistema aberto, e que registra, estabelece e reproduz não significados esperados no interior do próprio discurso, mas sim valores desta sociedade que devem ser perpetuados. Assim, o discurso é sempre um reflexo da sociedade e dos valores ligados a ela em diferentes épocas.

Foucault (2012) concebe a existência de procedimentos que se exercem de modo exterior ao discurso e são ligados à exclusão. Para ele, o mais evidente destes procedimentos é a interdição. Foucault afirma que o procedimento de interdição se desdobra em três tipos: tabu do objeto – não se pode falar de tudo –, ritual da circunstância – não se pode falar de tudo em qualquer circunstância – e direito privilegiado – qualquer um não pode falar de qualquer coisa. (FOUCAULT, 2012, p. 9) Esses três tipos de interdição nos serão extremamente úteis na análise empreendida acerca de comentários feitos em resposta ao discurso produzido por Isadora Faber, pois eles se cruzam, se reforçam ou se compensam (FOUCAULT, 2012, p. 9). Se considerarmos que, conforme Foucault (2012) aponta ao tratar do direito privilegiado, qualquer um não pode falar de qualquer coisa, conseguimos trilhar um caminho para compreender porque a estudante catarinense foi

perseguida e teve seu discurso desqualificado por tantas pessoas que questionavam a validade do dizer de uma aluna.

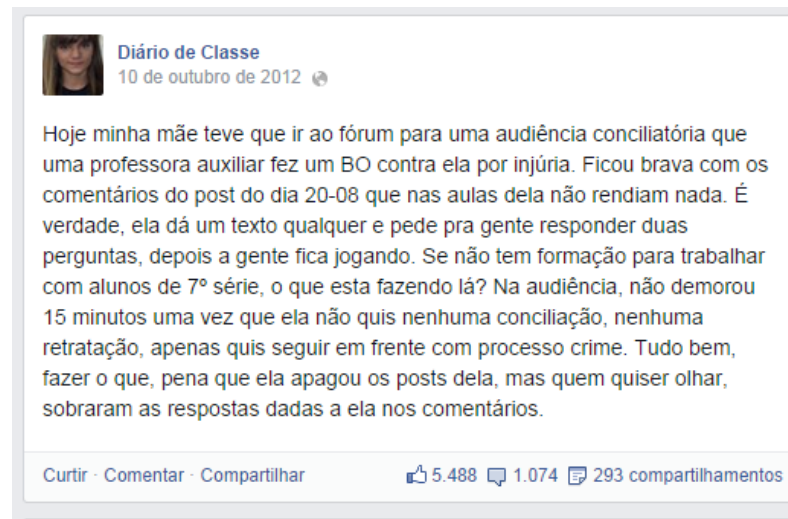
Assim, para Foucault, as interdições revelam a ligação do discurso com o desejo e o poder, isso porque o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar (FOUCAULT, 2012, p. 10). O procedimento de interdição revela um exercício de poder de tal forma que as sociedades organizam-se em torno de interdições que pretendem dificultar ou extinguir a possibilidade de voz a todos os indivíduos.

Falar do procedimento de interdição implica tratar também da noção foucaultiana de docilização dos corpos, pois compreendemos que tentar interditar um discurso é tentar tornar um corpo dócil. Para Foucault, é dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado (1977, p. 126), ou seja, é dócil um corpo que aceita a submissão. Ainda para esse autor, esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar as 'disciplinas' (1977, p. 126). Assim, a noção foucaultiana de docilização dos corpos concebe que as instituições disciplinares buscam tornar os corpos politicamente dóceis e economicamente úteis. Foucault compreende que a escola é uma instituição disciplinar e define esse espaço como discreto e eficiente encarceramento (1977, p. 130). Dessa forma, embora muito se fale atualmente que é papel da educação o desafio de formar cidadãos críticos e emancipados, o que vemos em nossa sociedade é um movimento contrário a isso: alunos questionadores e críticos quase sempre são vistos como baderneiros e desrespeitosos, pois a escola permanece tentando disciplinarizar para dominar e utilizar os indivíduos.

Partimos, então, à análise de um recorte dos comentários da fanpage "Diário de Classe – A verdade". Em 10 de outubro de 2012 (Figura 1), Isadora fez uma postagem relatando que sua mãe teve que comparecer ao Fórum para uma audiência conciliatória porque uma professora auxiliar tinha registrado um boletim de ocorrência contra a menor, pois se sentiu ofendida com uma postagem de 20 de agosto de 2012, em que Isadora dizia que as aulas da tal professora não tinham rendimento nenhum. No discurso de 10 de outubro de 2012, Isadora reafirma o despreparo da professora, informa que a mesma não

quis conciliação e preferiu seguir com o processo. Essa postagem teve 1.074 comentários, dos quais selecionamos 6 para análise.

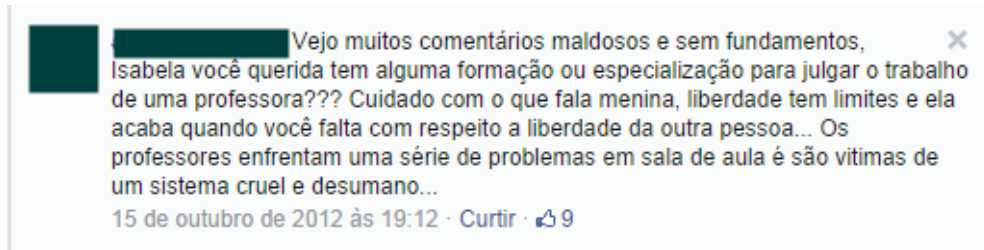
Figura 1 – Postagem de 10 de outubro de 2012



Fonte: <<https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC?fref=ts>> Acesso em 24 set. 2014

Ao analisarmos o conteúdo dos comentários, as tentativas de interdição revelam-se. Na Figura 2, temos um comentário que questiona a validade do dizer de Isadora, argumentando que só um especialista em educação pode julgar o trabalho de um professor. É contraditório conceber que um indivíduo que conclui o Ensino Fundamental, passando no mínimo nove anos de sua vida envolvido com o ambiente escolar, não tem capacidade de concluir se uma aula foi proveitosa ou não. Isadora pode, possivelmente, desconhecer o que dizem os pensadores da educação, mas ela conhece o contexto e as necessidades de sua escola.

Figura 2 – Comentário referente à postagem de 10 de outubro de 2012



Fonte: <<https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC?fref=ts>> Acesso em 24 set. 2014

Foucault (2012) propõe um grupo de procedimentos de exclusão que se refere à sujeição do discurso, determinando a rarefação do sujeito ao propor que nem todas as regiões do discurso são igualmente abertas e penetráveis. De acordo com a proposta foucaultiana, compreende-se por ritual a definição dos papéis dos sujeitos na enunciação, ou seja, a qualificação que devem possuir os indivíduos que falam. Assim, podemos concluir que estes comentários que exigem que Isadora tenha formação específica em educação para que possa emitir opiniões exemplificam o que Foucault reconhece como ritual do discurso.

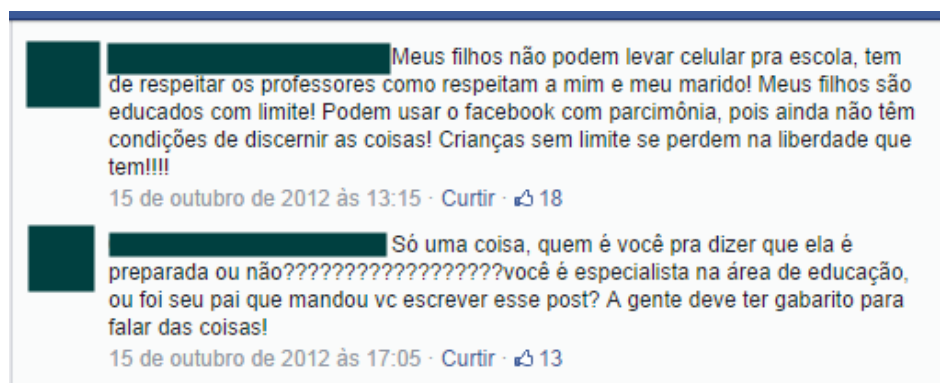
Além disso, no comentário ilustrado na Figura 2, é dito que liberdade tem limite e que os professores são vítimas de um *sistema cruel e desumano*. O limite da liberdade é calar-se diante da insatisfação? Tendo em vista que exigir serviço público de qualidade é um direito do cidadão, há um claro equívoco no entendimento do que é liberdade. O fato de professores serem considerados vítimas de um sistema que os desvaloriza dá-lhes o direito de agir com desinteresse no exercício de sua função? Tal análise suscita outras questões que por hora não nos aprofundaremos, mas cabe-nos dizer que o direito privilegiado de que fala Foucault está explícito nesse comentário que coloca os professores como vítimas e Isadora como vilã.

São recorrentes comentários defendendo que é preciso formação específica em educação para se falar do ambiente escolar, exemplo claro do procedimento de interdição, caracterizado pelo privilégio de fala, e também daquilo que Foucault chama de ritual do discurso. Outra característica comum aos comentários analisados é o fato de considerarem Isadora Faber uma *menina sem limite* e que, por isso, estaria desrespeitando seus professores ao exigir aulas de qualidade. Além disso, é válido observar a recorrência do

uso da palavra *menina* ao se referirem à Isadora, ou seja, por ser considerada uma criança, o discurso dela não teria valor nenhum em nossa cultura.

Na Figura 3, temos dois comentários escritos pela mesma pessoa que, além de questionar a eficácia da educação que Isadora recebe de seus pais, insinua que a adolescente não deveria levar celular para a escola e nem mesmo deveria ter acesso ao *Facebook*, pois devido a sua idade, não teria *condições de discernir as coisas*. Todas as postagens de Isadora eram fruto de suas idéias e interesses, embora seja insinuado que as postagens representassem os interesses de seus pais. No trecho *A gente deve ter gabarito para falar das coisas*, percebemos, novamente, a tentativa de interdição através da instauração do privilégio de fala. Afirmar que só aqueles que possuem gabarito podem falar sobre educação é, claramente, interditar o discurso daqueles que são considerados destituídos de gabarito.

Figura 3 - Comentário referente à postagem de 10 de outubro de 2012

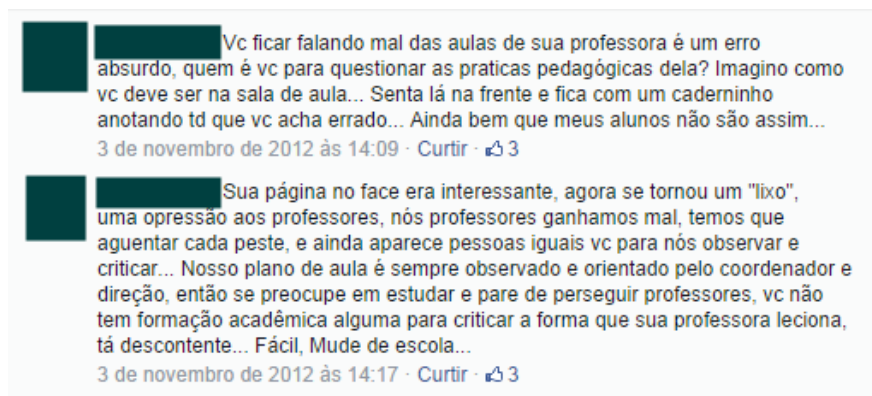


Fonte: <<https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC?fref=ts>> Acesso em 24 set. 2014

Os comentários da Figura 4 foram escritos pela mesma pessoa: um professor bastante indignado com a atitude de Isadora Faber. Além de invalidar o discurso de Isadora por julgá-la inapta para criticar a prática pedagógica de seus professores, esse professor comemora por não ter alunos como ela. Isadora é um modelo de aluno indesejado por alguns professores porque questiona o poder que a sociedade confere à figura do professor. Acreditamos e defendemos que os professores devem ser respeitados e valorizados, mas não concordamos com o tendencioso discurso que coloca o professor como um indivíduo acima de qualquer exigência porque é uma vítima de um sistema

opressor. Ao considerar a fanpage uma *opressão aos professores* e trazer o argumento de que os professores são vitimas mal remuneradas que têm que *aguentar cada peste*, esse professor é mais um que tenta interditar o discurso de Isadora Faber pautado em argumentos que desqualificam a busca pela garantia de direitos. Os comentários da Figura 4 são finalizados aconselhando Isadora a procurar outra escola já que ela está descontente. Ora, e como fica a garantia de direitos? Pedir para que a pessoa cale-se diante da indignação e procure outro lugar para estudar é mais um claro exemplo de tentativa de interdição: não fale, não reclame, não exija seus direitos.

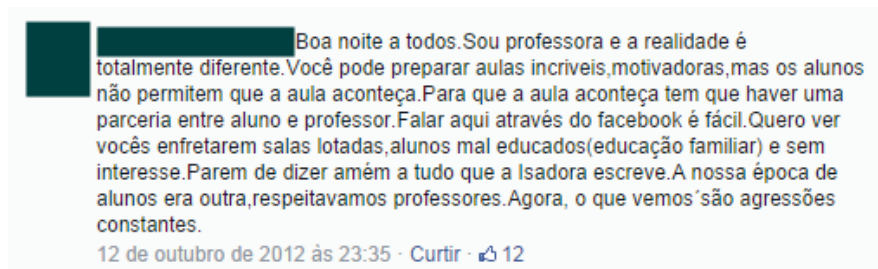
Figura 4 - Comentário referente à postagem de 10 de outubro de 2012



Fonte: <<https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC?fref=ts>> Acesso em 24 set. 2014

Na Figura 5, temos o comentário de uma professora que diz que a realidade escolar não condiz com os relatos de Isadora Faber. Ao generalizar e afirmar que as aulas podem ser incríveis que mesmo assim os alunos não demonstram interesse, essa professora desconsidera a existência de alunos interessados em aprender na escola pública. Partindo de uma afirmação do senso comum, a argumentação dessa professora está baseada na crença de que os alunos são desinteressados e mal educados e, portanto, não teriam o direito de exigir nada. Nesse comentário há um apelo para que as pessoas *parem de dizer amém a tudo que Isadora escreve* e é também feita uma referência a um tempo em que professores eram respeitados. Nos tempos da palmatória e das agressões autorizadas pela sociedade o silêncio era sinônimo de respeito. Hoje, silêncio deve ser sinônimo de comodismo e inércia. Exigir aulas de qualidade não é atitude desrespeitosa, é exercício de cidadania.

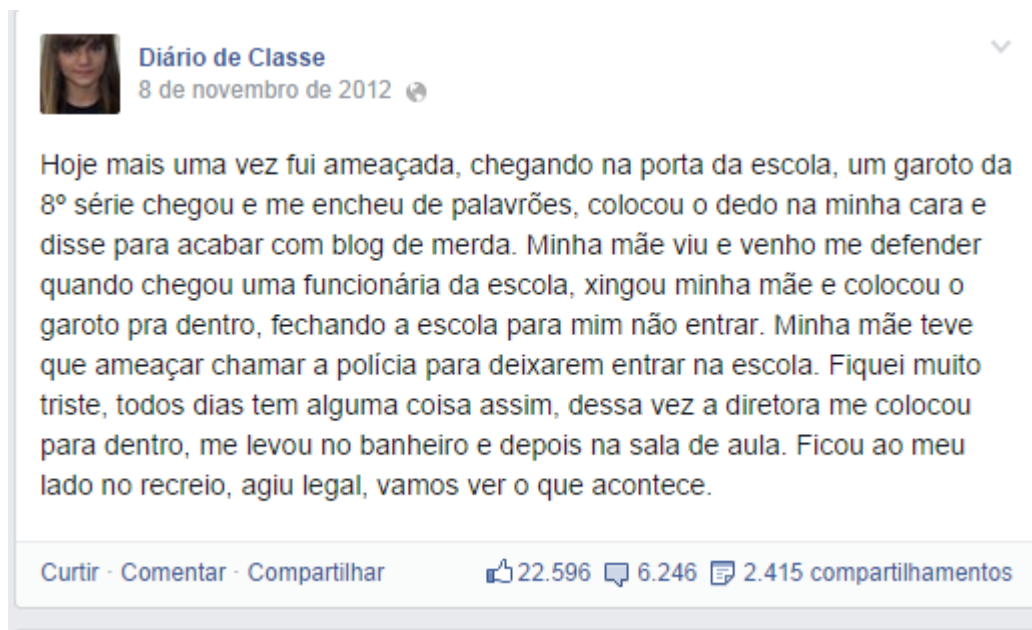
Figura 5 - Comentário referente à postagem de 10 de outubro de 2012



Fonte: <<https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC?fref=ts>> Acesso em 24 set. 2014

Em 08 de novembro de 2012, Isadora fez uma postagem relatando as agressões verbais e a ameaça que ela e sua mãe sofreram, por parte de um aluno e de uma funcionária da escola (Figura 6). Essa postagem teve 22.596 comentários, dos quais selecionamos 5 para análise.

Figura 6 – Postagem de 08 de novembro de 2012



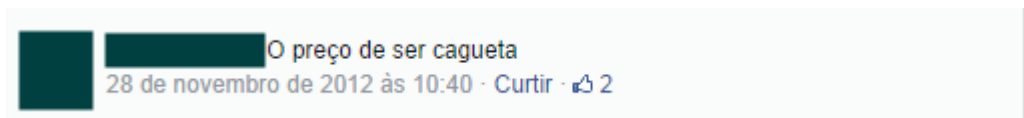
Fonte: <<https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC?fref=ts>> Acesso em 24 set. 2014

Na análise dos comentários referentes à postagem do dia 10 de outubro de 2012 (Figura 1), vimos que o procedimento de interdição foi efetuado com base, de modo geral, na premissa de que é preciso ser um especialista em educação para expor os problemas

de uma escola. Ao selecionar os comentários referentes à postagem do dia 08 de novembro de 2012 (Figura 6), tentamos buscar enunciados com argumentos de outra natureza, a fim de mostrar que a tentativa de interdição do discurso de Isadora Faber ocorreu amparada em diferentes posturas e de variadas maneiras.

Assim, na Figura 7, temos um comentário com uma possível justificativa para a perseguição sofrida por Isadora, pois para a pessoa que escreveu o comentário é esse o *preço de ser cagueta*. Segundo o Dicionário Houaiss, cagueta é a pessoa que denuncia alguém. Na formação discursiva³ do sistema penitenciário brasileiro, o cagueta é punido com a morte, pois delatar alguém é uma atitude inaceitável para esses indivíduos. Ora, denunciar as falhas de uma escola a fim de exigir uma educação pública de qualidade é algo condenável? A noção de cagueta não combina com o exercício da cidadania da adolescente catarinense.

Figura 7 – Comentário referente à postagem de 08/11/2012



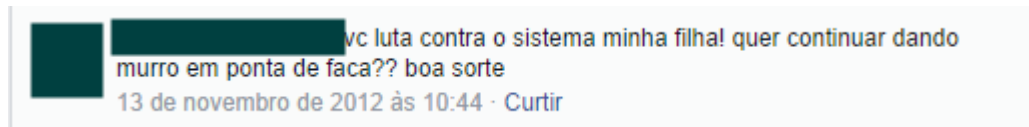
Fonte: <<https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC?fref=ts>> Acesso em 24 set. 2014

Na figura 8, temos um comentário que se utiliza de um ditado popular para desencorajar Isadora a lutar contra o sistema. Para o indivíduo que postou esse comentário, lutar contra o sistema é dar murro em ponta de faca, ou seja, uma atitude inútil, o que demonstra descrença em relação a qualquer melhoria e também deixa claro que inexistiu tentativa de resistência por parte dele. Ao, ironicamente, desejar boa sorte à garota, ele não esperava que ela fosse conseguir tantas melhorias para sua escola. Isadora não é um corpo

³ Sobre a noção de formação discursiva, que compreende enunciados que formam um conjunto ao referirem-se a um mesmo objeto, Foucault afirma : “[...] Chamaremos de regras de formação as condições a que estão submetidos os elementos dessa repartição (objetos, modalidade de enunciação, conceitos, escolhas temáticas). As regras de formação são condições de existência (mas também de coexistência, de manutenção, de modificação e de desaparecimento) em uma dada repartição discursiva.” (FOUCAULT, 1969, p. 43)

politicamente dócil e, por isso, acreditou que suas atitudes não seriam meros murros em ponta de faca.

Figura 8 – Comentário referente à postagem de 08/11/2012

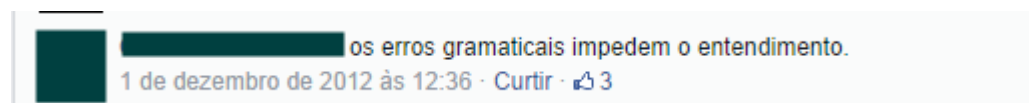


Fonte: <<https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC?fref=ts>> Acesso em 24 set. 2014

Na observação dos comentários, percebemos que também é recorrente o desmerecimento da variedade lingüística utilizada por Isadora Faber. Nos textos escritos por ela, principalmente os textos do início da fanpage, há erros em relação ao uso da língua portuguesa, pois, inicialmente, ela escrevia sem a supervisão de um adulto e não revisava seus textos antes de postá-los, o que lhe rendeu duras críticas. No entanto, compreendemos essas críticas em relação ao uso da língua como mais uma forma de interdição, pois aqueles que dominam a norma padrão da língua portuguesa colocam-se em situação privilegiada diante daqueles que não a dominam. Ao fazer isso, determinam quem pode e quem não pode manifestar-se verbalmente.

Na Figura 9, temos um comentário com a afirmação de que *os erros gramaticais impedem o entendimento*. Não cabe a nós nesse momento analisar gramaticalmente o discurso de Isadora, mas é preciso salientar que não há erros que comprometam o sentido.

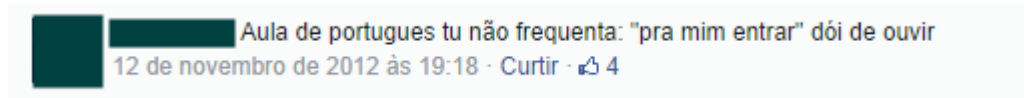
Figura 9 – Comentário referente à postagem de 08/11/2012



Fonte: <<https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC?fref=ts>> Acesso em 24 set. 2014

Na figura 10, um indivíduo afirma que Isadora não tem freqüentado as aulas de português, criticando o equívoco que ela comete em relação ao uso de um pronome. Assim, inferimos que o tom exagerado dos comentários ilustrados nas figuras 9 e 10 tenta invalidar e interditar o discurso de Isadora.

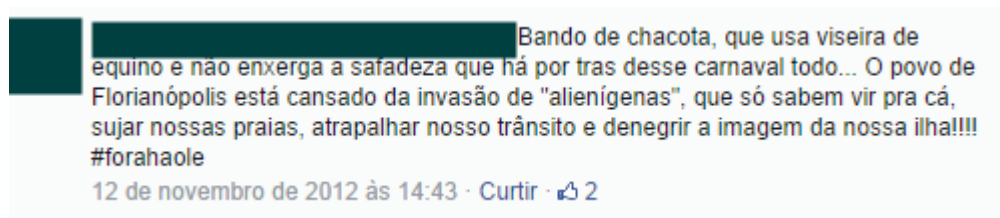
Figura 10 – Comentário referente à postagem de 08/11/2012



Fonte: <<https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC?fref=ts>> Acesso em 24 set. 2014

Na figura 11, temos um discurso carregado de ódio e xingamentos, explicitando a insatisfação com a presença de certos indivíduos naquela cidade. Embora pareça um comentário fora do contexto da fanpage, é uma ofensa endereçada à família de Isadora. Os nascidos em Florianópolis – SC, chamados popularmente de manezinhos da Ilha, têm certa rivalidade com os migrantes do Rio Grande do Sul. Toda a família de Isadora é de Rio Grande do Sul, apenas ela, filha caçula, nasceu em Florianópolis. Por conta disso, há a tentativa de interdição amparada no discurso com teor xenofóbico. Nesse comentário, a fanpage é chamada de *carnaval* e há a afirmação de que o povo de Florianópolis, os legítimos manezinhos da Ilha, está cansado da *invasão de alienígenas*, que seriam os gaúchos. A expressão *forahaole*⁴ significa “fora estrangeiro” e reforça o teor preconceituoso desse discurso. O autor desse comentário demonstra intolerância com a presença de gaúchos em naquela cidade e julga que essas pessoas denigrem a imagem da ilha. Para ele, Isadora não tem o direito de se expressar porque é filha de gaúchos.

Figura 11 – Comentário referente à postagem de 08/11/2012



⁴ *Haole*, em havaiano, significa “homem branco, caucasiano, qualquer estrangeiro, de origem estrangeira”. Etimologicamente significa “aquele que não respira” (ha= respirar; ole= não). A origem da palavra data desde antes de 1778, quando o capitão americano James Cook fez o primeiro contato com nativos do Hawaí. A associação de haole com pessoas brancas se deu quando os nativos perceberam que eles não respiravam três vezes após suas rezas, como dita a tradição havaiana. Disponível em <<http://www.dicionarioinformal.com.br/haole/>> Acesso em 30 set. 2014

Fonte: <<https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC?fref=ts>> Acesso em 24 set. 2014

A análise empreendida nesse artigo nos mostra que o procedimento de interdição ocorreu de diferentes formas na fanpage “Diário de Classe – A verdade”. Muitas pessoas tentaram calar Isadora Faber, valendo-se das mais diferentes estratégias e através de discursos autoritários. A adolescente catarinense foi vista como heroína por uns e vilã por outros. Longe de pretender uma visão maniqueísta, para nós, é preciso que se reconheça a validade das ações de Isadora, pois não é fácil ser a voz que ecoa contra a maré do conformismo.

4 À guisa de conclusão

Tentamos mostrar de que maneira o procedimento de interdição foi instaurado na fanpage “Diário de Classe – A verdade”. Tomando um recorte de comentários como objeto de análise, procuramos traçar uma linha de estudo em que se entrecruzassem as noções de liberdade de expressão, docilidade dos corpos e procedimento de interdição. Feito isso, defendemos a ideia de que Isadora Faber sofreu tentativas de interdição ao ter sua liberdade de expressão violada por algumas vezes porque representa um perigo para uma sociedade que espera que da escola emergjam corpos politicamente dóceis e economicamente úteis, como defendeu Foucault em *Vigiar e Punir* (1977).

Para Foucault (1977, p. 132), na disciplina, cada elemento se define pelo lugar que ocupa na série e pela distância que o separa dos outros. A sociedade, em geral, esperava que Isadora ocupasse seu lugar de aluna e não tentasse se aproximar daqueles que hierarquicamente tinham uma posição privilegiada. Ao propagar um discurso que questiona a instituição escolar, Isadora torna-se ameaçadora, rompe com sua posição na fila e entra na ordem da disputa por poder. Assim, o uso da internet possibilita o rompimento da distribuição dos indivíduos no espaço, pois permite que eles estejam em espaços antes proibidos. Isadora Faber representa a existência de micropoderes em tensão com poderes de uma ordem maior, pois sua voz ecoa provando que o poder é descentralizado na sociedade de controle.

Parece desnecessário falar em liberdade de expressão num país em que a ditadura militar acabou há 50 anos. Mas não é. Diariamente, milhares de brasileiros têm esse direito negado quando não sabem nem a quem recorrer para reclamar de um serviço público ineficiente. Brasileiros se calam nas escolas, nas ruas e em tantos outros lugares, por temerem a perseguição ou por desacreditarem no poder de seu discurso. Isadora ousou pensar.

Isadora Faber não corresponde ao que Foucault chama de corpo dócil e mesmo que tenham tentado interditar seu discurso das mais diferentes formas, ela manteve-se resistente e provou que sua pouca idade não significava inaptidão para pensar os problemas da educação brasileira.

Referências

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/videos_e_fotos/2012/09/120901_blogueiras_mirins_jp.s.html> Acesso: 27/08/2013

<<http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/a-origem-do-facebook-4934191>> Acesso: 18/08/2014

<<http://www.facebook.com/DiariodeClasseSC?fref=ts>> Acesso: 24/09/2014

<<http://www.ongisadorafaber.org.br>> Acesso em: 25/09/2014

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 30 de set. de 2014

BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasília. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm> Acesso em 30 de set. de 2014

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, ONU, 1948.

FABER, Isadora. *Diário de Classe – A verdade*: a história da menina que está ajudando a mudar a educação no Brasil. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2014.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*: nascimento da prisão. RJ: Editora Vozes, 1977.

_____. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

_____. *A ordem do discurso*: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22^a.ed. São Paulo: Loyola, 2012.

HOUAISS, A., VILLAR, M. S., FRANCO, F. M. M. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Instituto Antonio Houaiss de Lexicografia, 2001.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

PANIAGO, Maria de Lourdes. *Práticas discursivas de subjetivação no contexto escolar*. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências e Letras – UNESP-Araraquara, 2005.